

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1995

### 1. Introdução

O ano de 1995 foi marcado pelas movimentações dos docentes e investigadores, incluindo as greves de Junho e Julho e culminando com o processo negocial com o Governo saído das eleições de Outubro, de que resultou um acordo assinado já em 1996.

Entre os pontos principais da movimentação que levou à greve incluem-se reuniões com docentes e investigadores de Lisboa organizadas em colaboração com o SPGL, já iniciadas em 1994. A publicação de *Um Contrato para o Futuro* em Fevereiro e distribuído a todos os docentes, teve grande importância na motivação dos colegas, tendo inclusivamente feito aumentar o número de sócios do SNESup. A constituição da Comissão Inter-Universitária de Lisboa, que lançou um abaixo assinado a partir de ideias discutidas no Conselho Nacional do SNESup ainda em 1994, conduziu à criação de Comissões de Docentes e Investigadores (CDI) em várias escolas e veio a demonstrar-se instrumental na conjugação de esforços das três organizações sindicais que integram a Plataforma Reivindicativa Comum do Ensino Superior (PRC), a FENPROF e o SINDEP, para além do SNESup.

A possibilidade de trabalhar em comum, num bom clima de entendimento, com os sindicatos da PRC e as CDI permitiu uma grande mobilização dos docentes e investigadores e apresentar uma frente unida face ao Ministério da Educação e ao Governo. A criação, por parte do Ministério da Educação, de expectativas de diálogo rapidamente defraudadas, levou à revolta da classe, ao ponto de levar, em Junho e Julho, a greves com índices de adesão que não seriam imagináveis no início do ano.

O alargamento da colaboração aos estudantes, através da elaboração de um Caderno Reivindicativo Comum, e, posteriormente, aos trabalhadores não docentes, veio criar uma pressão dificilmente ignorável por qualquer Governo que saísse das eleições de Outubro. Na sequência das eleições

legislativas e da entrada em funções do novo Governo, foi possível encetar negociações que culminaram com o acordo, amplamente divulgado, já em 1996.

Ainda em 1995, 8,9 e 10 de Dezembro, realizou-se um Congresso do Ensino Superior, organizado em colaboração entre organizações de docentes, estudantes e funcionários não docentes, subordinado ao lema *Por um Ensino Superior de Qualidade*.

## **2. Organização interna**

O processo reivindicativo referido na introdução exigiu um grande esforço organizativo interno, no sentido de conseguir fazer em tempo útil os contactos necessários a assegurar o sucesso do movimento ou de mobilizar a Comunicação Social para os momentos essenciais, fazendo ouvir a palavra do SNESup. Daqui resultaram alguns desenvolvimentos nas infraestruturas, nomeadamente automatizando envio de faxes para grandes grupos e reforçando o equipamento disponível.

Foi feito um contrato de assessoria de imprensa que se demonstrou vital no momento da greve. Foi, na mesma altura, feito um contrato com uma empresa que fornece recortes de imprensa, como forma de ter uma informação actualizada que permitisse a reacção imediata.

O SNESup foi, em 1995, o primeiro sindicato a ter uma página na Internet.

Entretanto, continuou a ser prestado o apoio jurídico e sindical aos sócios que dele necessitaram.

## **3. Outros processos**

Para além do processo descrito na introdução, o SNESup teve intervenção noutros processos, nomeadamente:

- a) na Escola Náutica Infante Dom Henrique, devido a problemas contratuais, em colaboração com outros sindicatos; a situação veio a resolver-se no essencial, tendo havido negociação com o Secretário de Estado Adjunto e das Pescas;

- b) no Instituto Politécnico de Castelo Branco o SNESup apoiou a realização de uma greve justificada por irregularidades no processo eleitoral;
- c) com o Ministério da Saúde e da Educação, o SNESup negociou a revisão do diploma de transição dos docentes de enfermagem para a carreira do politécnico;
- d) o SNESup apoiou a organização, a que se juntaram a FENPROF e o SINDEP, de uma reunião de docentes das Escolas Superiores de Educação, que se veio a realizar em Janeiro de 1996 e onde foi criada uma Associação de Docentes das ESEs.

#### **4. Conclusão**

A actividade do SNESup em 1995 levou à sua afirmação no meio sindical e do ensino superior. A colaboração com outras organizações sindicais não impediu a sua afirmação própria, nomeadamente no meio do ensino superior. O SNESup demonstrou ser capaz de produzir trabalhos de qualidade, com o *Um Contrato para o Futuro*.

A fase final do ano abriu uma nova fase da vida do SNESup que, em seis de existência, não tinha tido a oportunidade de ter negociações de fundo com Ministério da Educação. Foi acordada a revisão das carreiras docentes em 1996, o que representa um desafio complexo.